

2025

Proposta Técnica de Trabalho

**CONECTA SOCIAL PROJETO
FLORES DO DESERTO**

ÍNDICE:

1. Identificação da Organização da Sociedade Civil	03
1.1 Inscrições e Registros.....	03
1.2 Inscrições e Registros	03
1.3 Composição da Diretoria Atual	03
1.4 Demais Diretores	03
2. Objeto do Projeto.....	03
3. Público Alvo.....	04
4. Proposta de Preço	04
5. Atividade e Metodologia	04
6. Metas	09
7. Indicadores de Monitoramento e Avaliação.....	10
8. Descrição da realidade (diagnóstico).....	11
9. Etapas de execução das atividades, respeitando o prazo de início do serviço.....	13
10. Período de vigência desse plano.....	14
11. Condições de acessibilidade.....	14
12. Objetivos.....	15
13. Especificação do local destinado à execução do ajuste.....	15
14. Identificação do volume do projeto.....	15
15. Recursos Humanos Necessários.....	16
16. Recursos Materiais Necessários.....	18
17. Ações Indispensáveis.....	18
18. Identificação dos materiais e das instalações físicas para execução do projeto.....	18
19. Formas de Fiscalização.....	19

1) IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Nome da Organização: CONECTA SOCIAL

Data de Constituição: 15/06/1999

CNPJ: 03.251.232/0001-00 **Data de inscrição no CNPJ:** 15/06/1999

Endereço: Rua Aparecida, 563

Cidade / UF: Sorocaba/SP **Bairro:** Jardim Santa Rosalia **CEP:** 18095-000

Telefone: 15 3318-0708 **E-mail:** conectasocialbrasil@conectasocialbrasil.org.br

Site: www.conectasocialbrasil.org.br

Horário de funcionamento: de segunda a quinta das 08:00 às 18:00 hs e sexta-feira das 08:00 hs às 17:00 hs.

Dias da semana: De segunda a sexta-feira com atividades pontuais aos finais de semana.

1.1) INSCRIÇÕES E REGISTROS

Inscrição no CMAS	Nº 132
CNES	Nº

1.2) COMPOSIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Presidente: Paloma Luiza Souza Moura

1.3) RELACIONE OS DEMAIS DIRETORES

Diretor Vice-presidente Administrativo Financeiro: Paulo Botto Collaço

Conselho Fiscal: Barbara Rodrigues Luciano

Conselho Fiscal: Tereza Ferreira de Oliveira

Conselho Fiscal: Marcelo Augusto de Oliveira

2) OBJETO DO PROJETO (RESUMO DO PROJETO)

O presente projeto tem como objeto a ampliação, desenvolvimento e execução de um serviço psicossocial especializado, voltado ao atendimento integral e contínuo de adolescentes do sexo feminino, com idades entre 12 anos e 17 anos, 11 meses e 29 dias, vítimas de violência sexual, residentes no município de Sorocaba. As adolescentes serão encaminhadas prioritariamente por dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial, em especial pelos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis (CAPS IJ) e pelo grupo de escuta especializada

do GPACI, bem como pelo Conselho Tutelar, considerando os impactos complexos e multifatoriais da violência sexual sobre a saúde mental e o desenvolvimento psicoemocional dessa população.

A proposta contempla um espaço terapêutico multidisciplinar com foco clínico e psicossocial, estruturado por meio de atendimentos individuais, acompanhamento socioassistencial e articulação com a rede de proteção. As atividades serão conduzidas por equipe técnica qualificada e supervisionada, em consonância com os princípios da integralidade, intersetorialidade e continuidade do cuidado.

O projeto busca oferecer um espaço protegido, ético e acolhedor, favorecendo a escuta qualificada, o fortalecimento de vínculos, a elaboração emocional das experiências vividas e o acesso a direitos, contribuindo para o cuidado em saúde mental das adolescentes atendidas.

3) PÚBLICO ALVO

Adolescentes do sexo feminino, com idades entre 12 anos à 17 anos, 11 meses e 29 dias, vítimas de violência sexual, encaminhadas via Centros de Atenção Psicossocial CAPS II “Aquela”, “Bem Querer” e “Ser e Viver” bem como pelo grupo de escuta especializada do GPACI – Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil e Conselho Tutelar.

São adolescentes que, em decorrência das experiências de violência, apresentam sofrimento psíquico de ordem leve a grave, com possibilidade de manifestações como ansiedade, depressão, transtornos dissociativos, autolesões, distúrbios alimentares, dificuldades na socialização e alterações no desenvolvimento emocional, afetivo e cognitivo.

4) PROPOSTA DE PREÇO DE TRABALHO

R\$ 22.120,00 (vinte e dois mil, cento e vinte reais)

5) ATIVIDADE E METODOLOGIA

ATIVIDADE 1:

Nome da Atividade: Atendimento Psicoterapêutico Individual às Adolescentes

Metodologia:

O atendimento individualizado para cada adolescente será estruturado em um ciclo inicial de 4 (quatro) sessões mensais, com uma metodologia que visa a avaliação diagnóstica, a intervenção terapêutica e, quando pertinente, o encaminhamento qualificado para serviços especializados da Rede de Atenção.

1. Primeira Sessão: Acolhimento e Anamnese Detalhada

Realização de uma entrevista individual com a adolescente, idealmente acompanhada por um responsável, para estabelecer vínculo, apresentar o processo de atendimento e iniciar a coleta de dados.

Condução da anamnese, abrangendo aspectos relevantes do histórico de saúde, desenvolvimento psicossocial e contexto familiar da adolescente.

Registro completo das informações coletadas no prontuário da adolescente, garantindo a documentação do caso.

Agendamento das demais sessões, com a possibilidade de agendar uma anamnese conjunta com o responsável em uma das próximas sessões, conforme a necessidade do caso e a estratégia terapêutica.

2. Ciclo de Sessões Individuais Terapêuticas

As sessões subsequentes serão conduzidas semanalmente durante todo o projeto e terão caráter terapêutico, utilizando recursos lúdicos apropriados para a faixa etária da adolescente. Cada adolescente poderá ser acompanhada em até 8 sessões individuais, conforme avaliação técnica da equipe, evolução do caso, disponibilidade operacional do serviço e vigência do projeto.

Aplicação de técnicas de psicoterapia reconhecidas pelo SUS, adaptadas às necessidades individuais e aos objetivos terapêuticos estabelecidos.

Reavaliação periódica dos objetivos terapêuticos ao longo das sessões, ajustando as intervenções conforme a evolução da adolescente e as demandas que surgirem.

3. Avaliação Técnica e Monitoramento Contínuo:

Ao final de 4 (quatro) sessões, será realizada uma avaliação técnica aprofundada para analisar a evolução da adolescente, a efetividade das intervenções e identificar a necessidade de continuidade do acompanhamento.

O registro e monitoramento de todos os atendimentos serão mantidos de forma sistemática, consolidando histórico do caso para subsidiar a tomada de decisão.

Em caso de desistência ou alta antes de completar as sessões, a vaga será disponibilizada para o CAPS, GPACI ou Conselho Tutelar, e o tratamento ocorrerá de acordo com a vigência do contrato se necessário mais sessões, será realizado o encaminhamento conforme apresentado no item 4 deste projeto.

4. Articulação e Encaminhamento para a Rede de Atenção (quando necessário):

Na eventualidade de a avaliação técnica indicar a necessidade de acompanhamento adicional ou de maior complexidade, a adolescente será referenciada novamente ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), ou para outros serviços complementares da Rede de Atenção.

Este processo de encaminhamento será formalizado com base em um relatório técnico detalhado, com o histórico do caso, as intervenções realizadas e a justificativa para a referência. Será promovida a articulação ativa com o local de atendimento de referência, garantindo uma transição cuidadosa e a continuidade do cuidado à saúde mental da adolescente.

Profissionais envolvidos: Psicóloga

Psicóloga 1

Período de realização semanal: 3ª feira

Horário: 3ª feira das 10h às 11h e das 13 às 17h

Quantas horas de atividades semanais: 5 horas

Tempo de Sessão: 60 minutos

Psicóloga 2

Período de realização semanal: 5ª feira

Horário: das 7h às 12h

Quantas horas de atividades semanais: 5 horas

Tempo de Sessão: 60 minutos

Psicóloga 3

Período de realização semanal: 2ª , 4ª e 5ª feira

Horário: 2ª feira das 14h às 15h e das 16 às 17h; 4ª feira das 9h às 10h; 5ª feira das 7h às 9h

Quantas horas de atividades semanais: 5 horas

Tempo de Sessão: 60 minutos

ATIVIDADE 2

Nome da Atividade: Atendimento Socioassistencial

Metodologia

A abordagem de atendimento para cada adolescente será estruturada em um ciclo inicial focado, seguido por um processo de avaliação técnica e, se necessário, de encaminhamento qualificado para a Rede de Atenção. O fluxo metodológico compreende as seguintes etapas:

1. Acolhimento e Diagnóstico Inicial:

Realização de entrevistas sociais com a adolescente e seu núcleo familiar, buscando compreender as demandas e o contexto sociofamiliar.

Se necessário, serão realizadas visitas domiciliares para aprofundamento do diagnóstico e para a construção de um plano de intervenção mais adequado.

Esta etapa inicial subsidiará o planejamento e a condução das 1 (uma) sessão de atendimento focada no núcleo familiar.

2. Ciclo de Atendimento Interventivo (1 Sessão por Núcleo Familiar):

Condução de 1 (uma) sessão de atendimento mensal, direcionada ao núcleo familiar da adolescente, visando abordar as questões identificadas no diagnóstico inicial e promover intervenções específicas.

Ao final de cada sessão, será realizado o agendamento do próximo atendimento, garantindo a continuidade do ciclo programado.

3. Registro, Monitoramento e Avaliação Técnica:

Manutenção de registro detalhado e sistemático de todos os atendimentos realizados, incluindo informações sobre as intervenções, a evolução e as observações pertinentes.

Ao término do ciclo inicial, será efetuada uma avaliação técnica aprofundada do caso, considerando todo o histórico registrado e a evolução observada, para determinar a necessidade de acompanhamento complementar.

A avaliação e o histórico consolidado serão formalizados em relatório técnico, que servirá de base para futuras decisões.

4. Articulação e Referenciamento Qualificado:

Na eventualidade de a avaliação técnica indicar a necessidade de acompanhamento adicional, a adolescente será encaminhada formalmente à Rede de Atenção.

Este encaminhamento será realizado por meio de articulação ativa e estratégica com os serviços de referência apropriados, tais como CRAS, CREAS, escolas, Conselho Tutelar, ou outros pontos da rede de saúde, garantindo a continuidade e a integralidade do cuidado.

A comunicação e a colaboração com o local de atendimento de referência serão priorizadas para assegurar uma transição suave e eficaz.

Profissionais envolvidos: Assistente social

Período de realização semanal: Primeira 3ª feira do mês e Segunda 3ª feira do mês

Horário: das 11h30min às 18h

Quantas horas de atividades mensais: 13 horas

Duração da sessão: média 45 minutos hora

ATIVIDADE 3

Nome da Atividade: Reunião Técnica para Estudo e Discussão de Casos

Metodologia

Para assegurar a integração entre os atendimentos, fortalecer a coerência dos planos terapêuticos e qualificar a tomada de decisões clínicas e intersetoriais, será implementada uma rotina de reuniões técnicas mensais, conforme detalhado abaixo:

1. Periodicidade e Condução das Reuniões:

Será realizada 1 (uma) reunião técnica por mês, contando com a participação integral de toda a equipe envolvida nos atendimentos.

As reuniões serão conduzidas pela coordenação técnica da equipe, que será responsável por elaborar a pauta e mediar as discussões.

2. Estrutura e Conteúdo das Reuniões:

Cada reunião terá uma pauta definida previamente, focando em temas relevantes para a prática e a gestão dos casos.

Haverá apresentação de casos prioritários ou com maior complexidade, proporcionando um espaço para a discussão aprofundada e a busca por soluções conjuntas.

Será realizada uma avaliação coletiva das intervenções realizadas, permitindo a troca de experiências, a análise crítica dos resultados e a definição de estratégias futuras para a condução dos planos terapêuticos.

3. Monitoramento e Registro:

Todas as deliberações, encaminhamentos e decisões importantes oriundas das reuniões serão registradas em ata, garantindo a formalização e o acompanhamento das ações.

As diretrizes e estratégias definidas em equipe serão integradas e refletidas nos planos terapêuticos individuais de cada adolescente, assegurando a coerência e a multidisciplinaridade dos atendimentos

4. Aferição e Avaliação das Metas:

A aferição da meta qualitativa de integração e qualificação será realizada mensalmente, baseada em parâmetros como:

5. Registro em ata das reuniões:

Confirmando a sua realização e o conteúdo discutido.

6. Atualização de prontuários:

Verificando se as discussões e decisões da equipe técnica estão sendo devidamente incorporadas aos registros individuais.

7. Relatórios de evolução:

Analisando a progressão dos casos à luz das deliberações e estratégias conjuntas.

A periodicidade da avaliação das metas será mensal, permitindo ajustes rápidos e contínuos para garantir a eficácia do processo.

Profissionais envolvidos: Psicóloga, assistente social, coordenação técnica.

Período de realização semanal: Uma sexta-feira por mês (agenda definida pela coordenação)

Horas mensais da atividade: 2 horas

Resultados esperados específicos desta atividade: Alinhamento de procedimento

6) METAS

Metas Quantitativas					
Atividade	Meta	Ação esperada	Indicador	Fonte	Periodicidade
Gestão das vagas	Manter 100% das 15 vagas ocupadas.	Garantir a ocupação integral das 15 (quinze) vagas pactuadas durante toda a execução do projeto	Percentual de ocupação das vagas pactuadas.	Planilha de controle mensal de vagas.	Mensal
Pesquisa de satisfação	Aplicação da pesquisa em 100% das usuárias e/ou acompanhantes.	Aplicar pesquisa de satisfação a 100% das adolescentes atendidas e/ou seus acompanhantes (familiares ou responsáveis).	Percentual de aplicação da pesquisa de satisfação.	Formulários de pesquisa e planilha consolidada validada.	Mensal
Meta Qualitativa					
Meta	Ação esperada		Indicador	Periodicidade	
100% das adolescentes com PTS elaborado e registrado.	Garantir que todas as adolescentes atendidas possuam Projeto Terapêutico Singular elaborado, discutido pela equipe interdisciplinar e registrado em prontuário.		Percentual de Projetos Terapêuticos Singulares elaborados em relação ao total de adolescentes atendidas.	Mensal	
Obter mínimo de 80% de avaliações entre BOM e ÓTIMO na pesquisa de satisfação.	Monitorar a qualidade percebida do atendimento pelas adolescentes e seus responsáveis por meio da pesquisa validada.		Percentual de satisfação positiva dos usuários e/ou responsáveis.	Mensal	

7) INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Os indicadores abaixo estão diretamente vinculados às metas quantitativas e qualitativas pactuadas no item 6 deste Plano de Trabalho e serão utilizados para fins de monitoramento, avaliação e prestação de contas do serviço.

Meta	Indicador	Forma de Cálculo	Meios de Verificação
Manter 100% das 15 vagas ocupadas.	Percentual de ocupação das vagas pactuadas.	$(\text{Número de vagas ocupadas} \div 15 \text{ vagas pactuadas}) \times 100.$	Planilha mensal de controle de vagas.

Aplicação da pesquisa em 100% das usuárias/acompanhantes.	Percentual de aplicação da pesquisa de satisfação.	(Número de pesquisas aplicadas ÷ 15 usuárias atendidas) × 100.	Formulários e planilha consolidada validada.
100% das adolescentes com PTS elaborado.	Percentual de Projetos Terapêuticos Singulares elaborados.	(Número de PTS registrados ÷ 15 adolescentes atendidas) × 100.	Prontuários individuais.
Mínimo de 80% de avaliações entre BOM e ÓTIMO.	Percentual de satisfação positiva.	(Número de respostas BOM ou ÓTIMO ÷ total de pesquisas aplicadas) × 100.	Relatório consolidado da pesquisa de satisfação.

8) DESCRIÇÃO DA REALIDADE (DIAGNÓSTICO)

A violência sexual contra crianças e adolescentes é uma grave violação de direitos humanos, com efeitos diretos e duradouros sobre a saúde física, mental e emocional das vítimas. Em Sorocaba, os registros apontam para uma realidade alarmante e crescente. Conforme a Secretaria de Segurança Pública do Estado de SP – Dados Mensais (tabelas por município) <https://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/dados-mensais> (Registros Criminais → Município: Sorocaba → Ano: 2024 → Tipos: Estupro / Estupro de Vulnerável), apenas nos primeiros cinco meses de 2024, o município contabilizou 116 casos de estupro, dos quais 84 foram classificados como estupro de vulnerável — que inclui vítimas com menos de 14 anos ou pessoas incapazes de consentir. Esse número representa um aumento de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior. Segundo a SSP-SP – Tabelas Mensais de 2024 (jan–ago) <https://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/dados-mensais>, divulgação da imprensa a partir da mesma base: <https://www.portalporque.com.br/sorocaba-regiao/vulneraveis-sao-vitimas-de-73-dos-casos-de-estupro-em-sorocaba-segundo-a-ssp/>, até agosto de 2024, os dados indicam 180 registros de estupro, sendo que 132 (73%) ocorreram contra vítimas em condição de vulnerabilidade legal, a maioria delas meninas adolescentes.

Segundo o Ministério da Mulher e Direitos Humanos – Notas técnicas e balanços anuais, <https://www.gov.br/mdh/pt-br>, (Relatórios nacionais apontam taxa média de 60% a 70% em contexto intrafamiliar.) OMS – World Report on Violence and Health <https://iris.paho.org/handle/10665.2/7257>, os levantamentos locais também apontam que mais de 65% dos casos de violência sexual ocorrem no contexto intrafamiliar, cenário que reforça a complexidade do acolhimento e atendimento, pois a adolescente frequentemente convive com o agressor ou com familiares que negam ou minimizam a violência. O ciclo de silenciamento, a vergonha e o medo agravam os quadros de sofrimento psíquico, comprometendo o desenvolvimento emocional, a estabilidade afetiva e a estrutura cognitiva dessas jovens.

Segundo os Relatórios de Gestão da Secretaria de Saúde de Sorocaba RAG 2023 – Sessão Saúde Mental <https://www.saude.sorocaba.sp.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/rag-2023-versao-final.pdf> RAG 2024 – Sessão RAPS <https://www.saude.sorocaba.sp.gov.br/wp-content/uploads/2025/05/rag-2024.pdf> Plano Estadual da RAPS Sorocaba – Secretaria de Estado da Saúde https://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/homepage/grupo-tecnico-de-acoes-estrategicas-gtae/saude-mental-alcool-e-drogas/planos-de-acao-das-raps-aprovadas-em-cib/plano-acao-sorocaba/raps_sorocaba_2.pdf, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município, composta por três Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis (CAPS II: Aquarela, Bem Querer e Ser e Conviver), acompanha mensalmente cerca de 1.072 crianças e adolescentes, com diferentes graus de sofrimento mental. No entanto, a crescente demanda por atendimentos especializados para adolescentes vítimas de violência sexual tem sobrecarregado os serviços existentes, gerando lacunas importantes no cuidado contínuo, na escuta qualificada e na intervenção terapêutica com foco em traumas complexos.

Segundo o Ministério da Saúde – Caderno de Atenção Básica n.º 26: Violência Intrafamiliar e Sexual https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cab26_violencia_intrafamiliar.pdf Fiocruz / UNICEF – Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes (2021) <https://www.unicef.org/brazil/media/11286/file/violencia-sexual.pdf> OMS – World Report on Violence and Health <https://iris.paho.org/handle/10665.2/7257>, o impacto da violência sexual nessa faixa etária vai além do sofrimento psíquico pontual: frequentemente desencadeia quadros clínicos como depressão, ansiedade, ideação suicida, automutilações, distúrbios alimentares, transtornos dissociativos e comportamentos regressivos ou hipersexualizados. Também há prejuízos na capacidade de concentração, memória, desempenho escolar e socialização, exigindo abordagens terapêuticas integradas e específicas para essa população.

Essa realidade evidencia a necessidade urgente de um projeto que ofereça atendimento psicológico especializado, intervenções terapêuticas, suporte psicossocial às famílias e cuidado clínico ao desenvolvimento funcional das adolescentes, em uma proposta integrada, protegida e voltada à restauração da subjetividade e autonomia das jovens atendidas.

O presente projeto propõe-se a suprir essa lacuna, criando um espaço de cuidado contínuo, sigiloso, qualificado e intersetorial, em articulação com a rede de saúde mental e os mecanismos de proteção social. Mais do que tratar sintomas, o objetivo é reconstruir trajetórias, fortalecer vínculos, promover autonomia emocional e romper o ciclo da violência vivida por essas adolescentes.

9) ETAPAS DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES, RESPEITANDO O PRAZO DE INÍCIO DO SERVIÇO

O projeto será executado através de um fluxo de atendimento estruturado, que visa garantir o acolhimento, o diagnóstico, a intervenção psicossocial e o encaminhamento qualificado das adolescentes. As etapas são as seguintes:

Encaminhamento e Acolhimento Inicial: As adolescentes serão encaminhadas formalmente pelo Conselho Tutelar, GPACI ou pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da rede, garantindo que cheguem ao projeto com um referencial de necessidade de suporte. O primeiro atendimento será realizado pela Assistente Social do projeto, que fará o acolhimento inicial, coleta de dados socioeconômicos e ambientais, e uma escuta qualificada para compreender as demandas iniciais da adolescente e seu núcleo família. Após esse momento, a Coordenadora do Projeto será responsável por agendar os atendimentos subsequentes com a Psicóloga, estabelecendo o cronograma inicial de acompanhamento.

Ciclo de Atendimento Psicossocial Intensivo: Todas as adolescentes participantes passarão por um ciclo mínimo de 4 (quatro) consultas individuais mensais com a Psicóloga, focadas na avaliação psicodiagnóstica, intervenção terapêutica para manejo de sintomas associados ao trauma e fortalecimento de recursos internos.

Paralelamente, cada adolescente terá 1 (uma) consulta individuais mensal com a Assistente Social, que visam aprofundar o conhecimento sobre o contexto familiar e social, identificar necessidades de proteção social, promover a articulação com a rede de apoio (CRAS, CREAS, Conselhos Tutelares, programas de benefícios sociais, etc.) e fortalecer o acesso a direitos.

Avaliação Técnica e Tomada de Decisão: Ao final do ciclo inicial de 4 consultas com a Psicóloga e 1 com a Assistente Social, será realizada uma avaliação técnica conjunta da equipe para analisar a evolução da adolescente, o impacto das intervenções e a persistência ou surgimento de novas demandas.

Com base nessa avaliação, a equipe determinará se há necessidade de continuidade do tratamento ou de acompanhamento adicional.

Encaminhamento para Continuidade do Cuidado: Caso a avaliação técnica indique a necessidade de mais consultas, de continuidade do tratamento ou de uma abordagem de maior complexidade, a adolescente será encaminhada novamente para o CAPS de referência ou para outros serviços especializados da Rede de Atenção.

Este encaminhamento será sempre acompanhado de relatórios de atendimento detalhados, elaborados pela Psicóloga e pela Assistente Social, que descreverão o histórico do caso, as intervenções realizadas, a evolução observada e as recomendações para a continuidade do cuidado, assegurando uma transição informada e eficaz.

Atividade	1	2
Atendimento Psicoterapêutico Individual	X	X
Atendimento Socioassistencial	X	X

Reunião Técnica para Estudo e Discussão de Casos	x	x
Encaminhamento para Continuidade do Cuidado	x	x

10) PERÍODO DE VIGÊNCIA DESTE PLANO DE TRABALHO

Início a partir da assinatura do contrato com duração de 2 meses.

11) CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE

Condições de acessibilidade

Sim (x) Parcialmente () Não possui ()

O projeto será desenvolvido em um espaço locado para esta entidade situado à Rua Canindé, 238 que é uma construção térrea no Jardim Paulistano, onde o acesso para os usuários é acessível para quem vem de transporte público local.

Esse espaço tem acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, não possui escadas, possui rampas no degrau único de acesso à algumas salas e o banheiro é adaptado.

As medidas de acessibilidade do espaço tiveram como referências básicas a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, o Decreto Federal nº 5.296/2004, o conjunto de Normas de Acessibilidade da Associação Brasileira de Acessibilidade – ABNT, em especial a NBR 9050 - Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos e as demais leis federais, estaduais, municipais e normas brasileiras que tratam do tema em estudo.

12) OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Desenvolver serviço especializado de atenção psicossocial voltado a adolescentes do sexo feminino, entre 12 e 17 anos, vítimas de violência sexual, por meio de ações terapêuticas integradas que favoreçam o acolhimento clínico, o fortalecimento da rede de proteção e o cuidado das dimensões emocionais, cognitivas e relacionais impactadas pela violência, contribuindo para a promoção da saúde mental e a garantia de direitos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar acompanhamento psicoterapêutico individual às adolescentes atendidas, com enfoque na escuta qualificada, elaboração do trauma e promoção da segurança emocional e subjetiva;

-
- Promover o acompanhamento socioassistencial das adolescentes e de seus núcleos familiares, com articulação ativa com os equipamentos da rede intersetorial, visando à proteção integral e à efetivação de direitos;
 - Realizar atendimentos voltados ao apoio funcional e emocional, com foco no resgate de habilidades cognitivas, autorregulação e enfrentamento das sequelas provocadas pela violência;
 - Promover o envolvimento e o suporte aos familiares ou responsáveis legais, por meio de atendimentos mensais que favoreçam o fortalecimento da rede afetiva e a corresponsabilidade no cuidado.
 - Oferecer escuta qualificada, vínculo terapêutico e suporte psicológico às adolescentes vítimas de violência sexual, promovendo a elaboração emocional do trauma e a reconstrução da autoestima.
 - Garantir o acompanhamento social das adolescentes e de seus núcleos familiares, promovendo articulação com a rede de proteção e acesso a direitos
 - Promover a análise conjunta dos casos atendidos, garantindo o alinhamento técnico entre os profissionais, a avaliação dos planos de atendimento e o aprimoramento das estratégias terapêuticas com base na complexidade clínica de cada adolescente

13) ESPECIFICAÇÃO DO LOCAL DESTINADO À EXECUÇÃO DO AJUSTE

Todos os atendimentos serão realizados no:

Endereço: Rua Canindé, 238 – Jardim Paulistano – Sorocaba/SP – CEP 18040-760

Tel: 15 99116-8867

14) IDENTIFICAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS

Serão disponibilizadas 15 vagas para adolescentes do sexo feminino, com idades entre 12 anos e 17 anos, 11 meses e 29 dias, vítimas de violência sexual, encaminhadas via Centros de Atenção Psicossocial CAPS II “Aquarela”, “Bem Querer” e “Ser e Viver” bem como pelo grupo de escuta especializada do GPACI – Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil e Conselho Tutelar. Cada adolescente passará por 4 consultas mensais com o psicólogo e 1 consulta mensal com assistente social. Os pacientes selecionados serão acompanhados ao longo do projeto e, em casos de desistência ou alta a vaga será destinada a outro paciente, garantindo a manutenção das 15 vagas ativas durante todo o período do projeto.

Totalizando :

- Psicólogo = 60 Atendimentos mensais (15 adolescentes x 4 consultas)
- Assistente Social = 15 Atendimentos mensais (15 adolescentes x 1 consultas)

15) RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Cargo	Qtd.	Nível de escolaridade	Jornada de trabalho semanal e mensal	Horário de início e fim da jornada de trabalho	Forma de contratação	Atribuição
Psicologa	3	Superior completo em Psicologia, com registro ativo no CRP	15 h semanais para as atividades 6h mensais para reunião técnica 66 h mensais As reuniões de equipe serão as sextas feiras	Psicologa 1 3ª feira das 10h às 11h e das 13H às 17h Psicologa 2 5ª feira das 7h às 12h Psicologa 3 2ª feira das 14h às 17h; 4ª feira das 9h às 10h; 5ª feira das 7h às 9h	PJ	Realizar psicoterapia individual com adolescentes vítimas de violência sexual, promover vínculo terapêutico, acolhimento clínico e ressignificação dos traumas vividos, registrar prontuários e participar de reuniões técnicas mensais. Conduzir sessões mensais com pais ou responsáveis legais, fornecer devolutivas terapêuticas, orientação familiar e contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares no processo terapêutico.

Assistente Social	01	Superior em Serviço Social com Registro Ativo no CRESS	13h semanais para as atividades 2h mensais para reunião técnica 2h mensais para planejamento 17h mensais	Primeira e segunda 3ª feira do mês das 11h30 as 18h;		Realizar escuta social das adolescentes e suas famílias, mapear vulnerabilidades, articular encaminhamentos à rede de proteção (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar), elaborar relatórios sociais e participar das reuniões de equipe técnica.
Coordenadora	01	Superior	6 horas semanais 24 horas mensais	Sexta-feira das 8h às 14h	PJ	Coordenar o acompanhamento técnico do projeto, supervisionar os atendimentos, liderar as reuniões mensais de discussão de caso, articular com a rede intersectorial e elaborar relatórios de avaliação do serviço.
Administrativo	1	Médio	6 horas semanais 24 horas mensais	Sexta-feira das 8h às 14h	PJ	Auxiliar na elaboração dos indicadores de acompanhamento, índices de satisfação, e prestação de contas

						junto à parceria firmada, bem como elaboração de contas a pagar, triagem e organização de documentos
--	--	--	--	--	--	--

16) RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS

Fica sob a responsabilidade do Conecta Social o abastecimento, controle, armazenamento, fornecimento e logística de todos os materiais utilizados para a realização do objeto, seguindo fluxo e protocolos adotados pela instituição.

Os materiais não serão custeados com o recurso desta emenda.

17) AÇÕES INDISPENSÁVEIS

ESTUDO DE DEMANDA: O levantamento da demanda foi realizado de acordo com a verificação que o GPACI – Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil, os CAPS II “Aquele”, “Bem Querer” e “Ser e Viver”.

PLANEJAMENTO ESTRUTURAL: O Conecta Social utilizará espaço locado na Rua Canindé, 238 – Jardim Paulistano – Sorocaba/SP – CEP 18040-760 uma vez que as mesmas possuem salas adaptadas para os atendimentos específicos e com capacidade para receber tanto atendimentos individuais.

IMPLEMENTAÇÃO: Os profissionais serão contratados a partir da assinatura do convênio.

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO: A entidade já possui um protocolo de atendimento implantado, que consiste em avaliação pré-atendimento, ficha de evolução com detalhamento do atendimento e alta profissional ou a pedido da atendida, de acordo com os resultados apresentados. O monitoramento é feito através da ficha de avaliação.

18) IDENTIFICAÇÃO DOS MATERIAIS E DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO

Recepção, Mesa de escritório, cadeiras, computador, telefone, armários, Material de escritório, materiais descartáveis; salas de atendimento, Mesa de escritório, Materiais diversos para terapia; banheiros adaptados; Material de higiene; banheiros comuns

19) FORMAS DE FISCALIZAÇÃO

A fiscalização se dará por meio de atendimento às demandas da Secretaria de Saúde em consonância com a legislação vigente. Mensalmente serão enviados os relatórios de metas quantitativas e qualitativas e apresentados os dados para validação e aprovação junto à Comissão de Avaliação e Monitoramento. Além disso, a Unidade bem como a Gestão e Coordenação deve manter à disposição para quaisquer esclarecimentos a qualquer tempo, bem como fiscalização in loco, caso a Secretaria de Saúde considere necessário.

Sorocaba, 28 de Janeiro de 2026.

IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR

Nome: Silvia Janaina Moral

Profissão: Coordenadora

Telefone da instituição: 15 99678-0648

E-mail da Instituição: conectasocialbrasil@conectasocialbrasil.org.br


Paloma Luiza Souza Moura
Presidente